

**Processo seletivo no
Instituto Federal de Brasília:
análise do sorteio como
política inclusiva**

**Selection process at the
Federal Institute of Brasília:
analysis of the draw as an
inclusive policy**

*Francisco Alcione Afonso da Silva **
*Rodrigo Soares Guimarães Rodrigues***



Imperatriz (MA), e-072501, jan./dez. 2025.
ISSN 2675-0805

Recebido em: 03 de janeiro de 2025

Aprovado em: 30 de maio de 2025

Resumo

Este artigo é fruto de uma pesquisa de mestrado desenvolvida em 2023 no Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal de Brasília (IFB) - Campus Brasília. Tem-se como objetivo analisar o sorteio público como política inclusiva no IFB Campus Gama no curso técnico integrado Proeja, investigando como essa estratégia foi inserida ao longo do tempo, comparando-a a outros modelos de seleção em institutos federais. Seguiu-se uma abordagem mista de dados qualitativos e quantitativos, com pesquisa documental e bibliográfica com base em leis da política de inclusão e acesso na rede federal de educação profissional e tecnológica no contexto dos processos seletivos e nos documentos institucionais do Instituto Federal de Brasília. O lócus da pesquisa foi o IFB Campus Gama e levantaram-se dados junto aos atores da comissão de processo seletivo por meio de questionário e de entrevista semiestruturada. Os resultados apontam que atualmente o IFB assegura 60% das vagas para atendimento a políticas de ações afirmativas legais, sendo um percentual acima do obrigatório. Verificou-se que nos últimos cinco anos (2019 a 2023), houve queda no número de matrículas e existência de vagas ociosas após as chamadas regulares, referente ao curso técnico integrado Proeja do Campus Gama, apontando para a necessidade de a instituição qualificar os procedimentos de divulgação das especificidades do processo de ingresso. Os processos seletivos ainda seguem uma tendência meritocrática na aplicação de provas, contudo a política de acesso e ingresso aos cursos técnicos do IFB via sorteio prevê ações afirmativas, além de ser vista como forma justa e democrática.

Palavras-chave: Processo Seletivo. IFB. Sorteio. Democratização. Inclusão.

* Licenciado em Pedagogia-UEG. Mestrando do Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica ProfEPT/ IFB- Campus Brasília. E-mail: francisco.afonso@ifb.edu.br.

** Pedagogo-UnB, Mestre em Educação-UCB, Doutor em Educação-UFG, Pós-doutor em Educação UnB. E-mail: rodrigo.guimaraes@ifb.edu.br.

Abstract

This article is the result of master's research conducted in 2023 at the Master's Program in Professional and Technological Education (ProfEPT), at Instituto Federal de Brasília, Campus Brasília. The objective is to analyze the public draw as an inclusive policy at the IFB Campus Gama in the Proeja integrated technical course, investigating how this strategy has been inserted over time and comparing it to other selection models in federal institutes. A mixed approach of qualitative and quantitative data was followed. Documentary and bibliographical research was based on inclusion and access policy laws of the federal network of professional and technological education in the context of selection processes and on the institutional documents of the Instituto Federal de Brasília. The locus of the research was the IFB Campus Gama and data was collected from the actors of the selection process committee through a questionnaire and semi-structured interview. The results indicate that IFB currently guarantees 60% of vacancies for legal affirmative action policies, a percentage that is above the mandatory level. It was found that in the last five years (2019 to 2023), there was a drop in the number of enrollments and the existence of unfilled vacancies after regular calls, referring to the Proeja integrated technical course on the Gama campus, pointing to the need for the institution to qualify the procedures publicizing the specificities of the admission process. Selection processes still follow a meritocratic trend in the application of tests however the policy of access and entry to IFB technical courses via lottery provides for affirmative actions and is seen as a fair and democratic way.

Keywords: Selection Process. IFB. Prize draw. Democratization. Inclusion.

1. Introdução

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) desempenha um papel estratégico no desenvolvimento econômico e social do Brasil, oferecendo oportunidades de formação técnica e profissional para diferentes camadas da população. Como parte integrante da Rede Federal de Educação, os Institutos Federais (IFs) são responsáveis por promover o acesso democrático à educação pública de qualidade, visando à inclusão social e à diminuição das desigualdades regionais e econômicas. Para garantir essa democratização, diversos mecanismos de seleção têm sido utilizados pelos IFs, entre eles, o sorteio público tem ganhado relevância no Instituto Federal de Brasília (IFB) como política de acesso e ingresso.

A adoção do sorteio público no IFB surge em um contexto de busca por maior equidade no acesso às vagas, especialmente diante das dificuldades enfrentadas pelos candidatos de diferentes perfis socioeconômicos em provas tradicionais, que historicamente apresentam viés meritocrático e tendem a favorecer grupos privilegiados (Ramos; Frigotto, 2013). A política de sorteio público visa romper com os entraves seletivos impostos por processos exclusivamente baseados no mérito acadêmico, os quais nem sempre consideram as condições desiguais de preparação entre os candidatos.

Este trabalho tem como objetivo analisar o sorteio público como política inclusiva no IFB campus Gama no curso técnico integrado Proeja, investigando como essa estratégia foi inserida ao longo do tempo e comparando-a a outros modelos de seleção em institutos federais. Nessa linha, compreender as complexidades encontradas nos procedimentos de seleção e ingresso, propor melhorias nas ações do processo seletivo para facilitar o entendimento da política de acesso tem um sentido significativo para um dos pesquisadores, pois é fruto do trabalho diário no IFB campus Gama em comissão de processo seletivo no período 2013 a 2023.

A pesquisa buscou análise nos fundamentos teóricos metodológicos da educação profissional numa perspectiva crítica e descritiva da democratização do acesso e de processos seletivos (Coutinho; Melo, 2011; Pacheco, 2011; Ambrosini; Escott, 2020; Da Silva; Borges, 2019; Martins; Costa, 2021). Na bibliografia buscou-se a abordagem do sorteio público como um processo de admissão visto como uma tentativa de assegurar a democratização de acesso ao ensino, ao permitir que candidatos de diferentes contextos sociais tenham igual oportunidade de ingresso frente aos modelos de seleção adotados nos institutos federais. O lócus da pesquisa foi o IFB campus Gama e seu processo de ingresso discente, voltado aos cursos técnicos, que ocorre a cada semestre letivo. Trata-se de uma forma de classificação dos candidatos e estudantes para ocuparem as vagas dos cursos técnicos ofertados pela instituição. O processo seletivo é estruturado de forma que todos os campus do IFB são envolvidos, possui calendário unificado, é regido por edital e conduzido por uma Coordenação de Acesso e Ingresso Estudantil (CAIE) da Reitoria do IFB e conta com a colaboração permanente de servidores integrantes de comissões de processo seletivo dos *campi*.

2. O caminho histórico dos processos seletivos dos cursos técnicos na Rede Federal no Brasil

O percurso histórico de acesso à educação profissional e tecnológica perpassa reflexões sobre igualdade/desigualdade social, inclusão/exclusão e meritocracia. Adotamos como fonte de referência os trabalhos de Coutinho e Melo (2011), Ambrosini e Escott (2020) e Da Silva e Borges (2019).

Os processos seletivos para os cursos técnicos surgiram a partir da criação das Escolas de Aprendizes Artífices, no ano de 1909, e são realizados por meio de um edital que define critérios para classificação, seleção e aprovação dos alunos. A seleção por provas é o mecanismo mais tradicional de ingresso e apresenta as mais altas taxas de seletividade e exclusão social (Coutinho; Melo, 2011, p. 23).

As experiências dos processos seletivos por meio de ações referem-se ao paradigma científico-social, explicitado por Boaventura Santos (*apud* Coutinho; Melo, 2011). A questão do acesso à Educação Profissional e Tecnológica é analisada a partir de extratos teóricos da igualdade e da inclusão, pois, num ordenamento democrático, todos são iguais e têm direito ao acesso aos bens

públicos, no caso, à educação. Ambrosini e Escott (2020), com base nesse modelo expõem como ocorre a relação igualdade e desigualdade, inclusão e exclusão, na atual sociedade capitalista:

[...] a modernidade, na medida em que foi pautada pelo desenvolvimento do capitalismo, por um lado, manteve os ideais de emancipação e igualdade social, mas por outro, foi desenvolvendo um sistema regulatório, onde foram geridos processos de exclusão e desigualdade, frutos do modo de produção capitalista (Ambrosini; Escott, 2020, p. 49).

Esses pesquisadores consideram essencial apreender esse processo de desigualdade e exclusão para entender em que medida o acesso à educação pública pode ser compreendido ou como inclusão ou como igualdade na sociedade capitalista. O acesso à educação passa pela escola, em seu privilegiado espaço de promoção do Estado democrático de direito, assim não pode exercer uma prática negativa em relação ao que defende e colocar em xeque seu papel transformador da realidade, pois a educação é um direito fundamental que contribui para a conquista de todos os demais direitos (Ambrosini; Escott, 2020). Ademais, a história da educação profissional e tecnológica reflete como esse tipo de educação foi marcada por um dualismo estrutural, ou seja, desde a sua origem havia uma educação propedêutica e geral que foi destinada às elites e grupos mais favorecidos e a educação profissional, inicialmente de cunho assistencial e depois destinada a formar mão de obra para o mercado de trabalho, destinada à classe menos favorecida (Moura, 2007).

Conforme Coutinho e Melo (2011), os processos seletivos para ingresso nos cursos técnicos constituem-se em um instrumento meritocrático, para definição daqueles que terão direito a um recurso não disponível para todos. Os autores elucidam que houve uma evolução do processo histórico dos processos seletivos dos cursos técnicos no país:

A realização desses processos seletivos, aliados à gratuidade e à qualidade de ensino das escolas da rede federal, fez com que os cursos técnicos se tornassem atrativos e muito concorridos, sendo uma opção viável para os alunos de maior poder aquisitivo que estejam visando ao ingresso em cursos superiores. Essa concorrência resultou numa exclusão significativa de alunos de escolas públicas. Daí advém a necessidade de se implantarem ações afirmativas para democratizar o acesso à RFEPT [Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica] para alunos de escolas públicas (Coutinho; Melo 2011, p. 23).

Coutinho e Melo (2011) nos ensinam e resgatam a necessária evolução do processo histórico dos processos seletivos dos cursos técnicos na Rede Federal da Educação Profissional e Tecnológica (RFEPT). Na análise desse percurso, as formas de acesso, abrangendo os processos seletivos, se apresenta de três formas:

ingresso por meio de sorteio público, ingresso pelo exame de seleção e ingresso por intermédio de um sistema misto: sorteio público e exame de seleção. O que devemos considerar nessas experiências é que nem o sorteio público e nem o exame de seleção garantem, de forma

permanente, a inclusão de alunos de escolas públicas (Coutinho; Melo, 2011, p. 29).

O estudo em tela expõe a realidade dos processos seletivos das escolas da rede pública federal não distante da atualidade no que se refere à adoção de mecanismos que visam à inclusão de estudantes oriundos de escolas públicas, sugerindo o fortalecimento de políticas de inclusão que ampliem as ações afirmativas de suporte a estudantes de grupos minoritários para garantir um ambiente inclusivo. Ao mesmo tempo, Coutinho e Melo (2011) tecem críticas de que nenhum dos modelos, ou seja, exame de seleção (provas) e sorteio público, é garantia permanente de inclusão de estudantes de escola pública. Aqui entendemos que a intenção dos autores não é desqualificar um ou outra forma de ingresso, mas sugerir reflexão de caráter inclusivo, na expectativa de contribuir para a reversão do quadro de exclusão que ainda se faz presente nesse contexto.

Historicamente, a maioria das instituições federais de ensino opta por processos seletivos por provas. Um estudo de Da Silva e Borges (2019, p. 40) mostra que, de 47 instituições da rede federal analisadas que ofertam o ensino médio integrado, por força da Lei nº11.892/2008, valem-se de processos seletivos diversificados para o preenchimento das vagas. Os métodos mais utilizados são: provas, com 37 unidades optando por esse modelo; a análise curricular, com seis instituições, ficou em segundo lugar; e apenas quatro utilizam do sorteio público em seus processos seletivos. A figura abaixo ilustra melhor esse cenário:

Figura 1- Proporção entre as formas de ingresso adotadas na rede.



Fonte: Elaborado pelos autores com base em dados de Da Silva e Borges (2019).

Percebemos nessa pesquisa que os processos seletivos tendem a seguir uma prática tradicional meritocrática na aplicação de provas. Segundo Da Silva e Borges (2019), o grupo de institutos federais que optou por sorteio público em seus processos seletivos foram os dos Estados do Acre (IFAC), Amapá (IFAP), Distrito Federal (IFB) e Santa Catarina (IFSC). O estudo observou ainda que a maioria das instituições da rede federal opta por processos seletivos por provas, seguidas por análises de histórico escolar. Nestas, verificam-se maiores índices de eficiência e de conclusão, bem como menores percentuais de evasão escolar. Entretanto, o lado positivo é que, nas instituições optantes por sorteio público, registrou-se um número inferior de retenção (Da Silva; Borges, 2019).

Um estudo de Martins e Costa (2021) apresenta dados similares que convergem com Da Silva e Borges (2019) em relação à forma de ingresso nos cursos técnicos da Rede Federal. A forma de ingresso pelo modelo meritocrático de vestibular (provas de múltipla escola) está presente na maioria das unidades da Rede Federal (56, 8%). “O problema é acentuado quando as próprias instituições escolares são fundadas em pressupostos teóricos que concebem a formação escolar de maneira omnilateral e não fragmentada” (Martins; Costa, 2021, p. 20). A crítica dos autores refere-se a critérios de admissão por meio de provas, uma vez que estas valorizam mais as capacidades cognitivas de memorização do que outros aspectos humanos, como o político, social, estético e cultural. Ainda segundo Martins e Costa (2021), a análise curricular é a segunda forma mais empreendida na Rede Federal, 22,5%, enquanto o modelo do sorteio apresenta apenas 1,8% (11 unidades da rede). A política do sorteio parece corresponder a uma dimensão menos visível do iceberg dos processos de ingresso, o que muitas vezes oculta a importância estratégica desses processos.

3. Origem e atual modelo de seleção empreendido no Instituto Federal de Brasília - IFB

O IFB, criado pela Lei nº 11.892 (Brasil, 2008), é constituído por uma Reitoria e dez campi, instalados em todas as regiões administrativas do Distrito Federal, e é caracterizado como instituição de educação superior, básica e profissional. Com ações de pesquisa que buscam a articulação com o ensino e a extensão, o IFB oferta desde cursos de nível Médio Integrado, PROEJA¹ (na forma integrada), Subsequente, cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) e também de Graduação e Pós-graduação.

O modelo de seleção discente aplicado no IFB está ancorado em documentos oficiais do Instituto e normativas nacionais da educação. Nesse sentido, o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI² (2019/2023, p. 54) expressa:

Dessa forma, os processos de ingresso nos cursos do IFB devem prever ações afirmativas e de caráter inclusivo, tendo como instrumento de seleção, a ser aplicados de maneira isolada ou em associação, questionários de trajetória de vida, sorteios públicos, palestras específicas [...].

Esse documento norteador do Instituto Federal de Brasília deixa clara a concepção de inclusão e igualdade de condições para o acesso a seus processos de ingresso discente, deixando margem para uso de distintos instrumentos de seleção – questionários de trajetória de vida, sorteios públicos e outros.

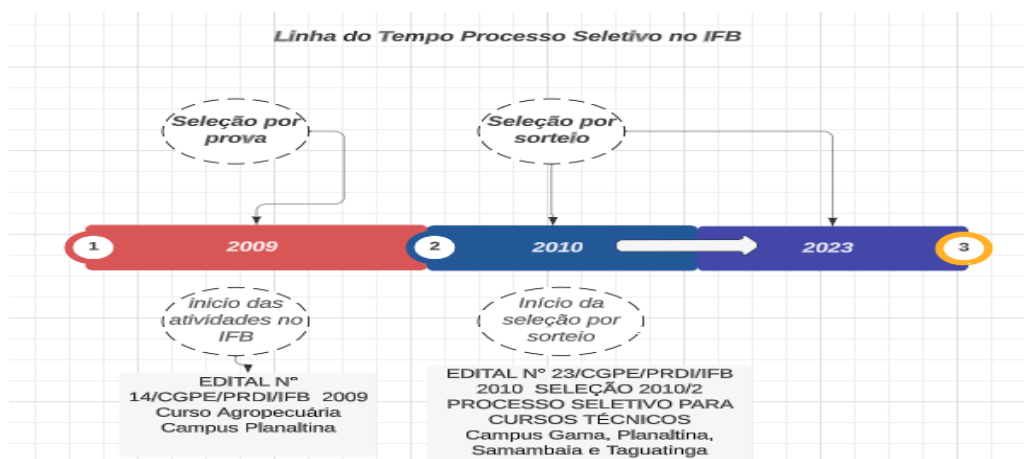
¹ Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA. Destinados a quem concluiu o Ensino Fundamental e tem mais de 18 anos. Disponível em: <https://www.ifb.edu.br/estude-no-ifb/perguntas-frequentes>. Acesso em: jul. 2023.

² O Plano de Desenvolvimento Institucional é um dos documentos mais importantes da instituição e que reúne os princípios e diretrizes institucionais para um período de cinco anos. Disponível em: <https://www.ifb.edu.br/institucional/pdi/28416-pdi-2019-2023-do-ifb-e-atualizado>. Acesso em: jul. 2023.

A forma de seleção para ingresso discente aos cursos técnicos adotado pelo IFB é o **sorteio eletrônico** (grifo nosso). O sorteio ocorre por meio de uma plataforma eletrônica, nomeada de Sistema de Gerenciamento de Processo Seletivo (SGPS). O sistema tem o objetivo de apoiar o gerenciamento de processos seletivos do IFB.

A pesquisa nos levou a investigar como e em que período ocorreu o início da aplicação da forma de seleção por sorteio no IFB. Para tal, elaboramos a seguinte linha do tempo:

Figura 2 - Linha do tempo dos processos seletivos do IFB.



Fonte: Elaboração dos autores conforme dados da pesquisa.

A Figura - 2 ilustra o resgate do recorte temporal, tendo o ano de 2009 como ponto de partida – marcando também o início das atividades do IFB –, o ano de 2010 como o de mudança e 2023 como ponto de chegada e atual momento. Na linha do tempo, procuramos elencar também os respectivos editais. Em 2009, o IFB acabou adotando o modelo de provas, confirmando assim a tendência majoritária das instituições federais de seguir uma prática tradicional meritocrática na aplicação de provas (Da Silva; Borges, 2019). A mudança para a política de ingresso por sorteio ocorreu em 2010 (IFB, 2023). Podemos chamar este último período de novo ciclo de ingresso de estudantes no IFB, que se mantém até os dias atuais e constitui o que chamamos de nova porta de entrada necessária e inclusiva para mudança de vidas, posto que o foco deve ser o candidato e futuro estudante, que antes de tudo é o ser humano ao qual se destina a oferta das vagas dos cursos técnicos gratuitos do IFB.

O IFB torna seu processo seletivo mais democrático a partir do momento em que escolhe como meio de ingresso o sorteio eletrônico nos seus cursos técnicos. No entanto, é preciso também que se aplique a Lei de Cotas nº 12.711/2012 (Brasil, 2012). Segundo Costa (2022, p. 06), a Lei de Cotas foi implantada como forma de reparação histórica e “significa que estamos revendo as injustiças sociais em relação ao não acesso aos direitos sociais, assim a reparação compreende ações promotoras de equidade e minimização das injustiças sociais”. Concordamos ser da mais alta importância a aplicação da Lei de Cotas no processo de ingresso discente no IFB na tentativa de fazer justiça social para as pessoas que mais precisam.

A seleção é realizada observando as vagas universais e as reservas de vagas pelo sistema de ações afirmativas legais e institucionais. No atual sistema de cotas, as instituições federais devem destinar 50% das vagas para candidatos oriundos de escola pública. Desse percentual, a metade deverá ser reservada aos estudantes oriundos de famílias com renda igual ou inferior a 1 (um) salário-mínimo per capita e declarados negros, pardos, indígenas ou pessoas com deficiência (PcD). A outra metade é destinada a estudantes de escola pública independentemente de renda. Destacamos que, nas políticas de ações afirmativas legais implementadas pelo IFB nos seus processos seletivos, 60% das vagas ofertadas são destinadas a estudantes egressos da rede pública (IFB, 2023). De acordo com a Lei de Cotas, a exigência é de no mínimo 50% do total das vagas. Portanto, o IFB oferta 10% a mais das suas vagas previstas na norma legal, fator que ratifica o caráter democrático e inclusivo na política de ingresso nessa instituição.

4. Delineamento da pesquisa

A presente investigação adotou uma abordagem de dados qualitativos e quantitativos. A utilização dessas duas perspectivas permite recolher mais informações do que isoladamente (Fonseca, 2002). De caráter exploratória, bibliográfica (Gil, 2008) e documental (Gerhardt; Silveira, 2009), a pesquisa privilegiou o método dialético, como guia do processo de investigação, considerando-se a visão reflexiva crítica da totalidade (Frigotto, 2010; Ramos, 2014).

A base de dados foi formada a partir de informações oriundas de três fontes: 1. Editais de processo seletivo de chamadas regulares e vagas remanescentes do Campus Gama no período 2019 a 2023; 2. Arquivo de processo eletrônico de processo seletivo disponível no Suap do IFB Campus Gama; e 3. Questionário e entrevista semiestruturada.

O questionário foi aplicado a servidores que atuam ou atuaram em comissão de processo seletivo do IFB campus Gama. O envio do questionário foi efetivado em agosto de 2024, via *e-mail* institucional do IFB do pesquisador ao *e-mail* institucional dos participantes em forma de convite e mediante assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE. Do total de 10 formulários enviados, 5 foram respondidos pelo público-alvo. A ferramenta utilizada foi o aplicativo *Google Forms*. O questionário continha 14 questões objetivas e 1 subjetiva. Para atender o objetivo da pesquisa, elaboramos o questionário com perguntas com destaque sobre qual a melhor forma de ingresso discente do IFB; as possíveis vagas ociosas no Proeja; o sorteio eletrônico; e a estratégia de divulgação que envolve o processo seletivo discente na instituição. Escolhemos em algumas análises o *software* livre Sobek, desenvolvido pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, que realiza a mineração das palavras mais recorrentes no texto, suas inter-relações e a quantidade de vezes em que foram citadas.

A entrevista foi aplicada mediante convite ao(a) servidor(a) presidente da comissão de processo seletivo do campus. As questões foram previamente construídas por meio de um roteiro de entrevista semiestruturada. Para tal, lançamos mão de reunião virtual via *Google Meet* realizada em agosto de 2024.

Na análise documental, consultamos os editais de processos seletivos num recorte temporal da evolução da seleção referente ao Curso Técnico Integrado em Administração-Proeja do IFB Campus Gama e categorizamos o número de vagas, inscritos, matrículas e vagas ociosas.

Tabela 1 - Evolução do Processo Seletivo do Curso Técnico Integrado em Administração Proeja - Campus Gama (2019 – 2023)

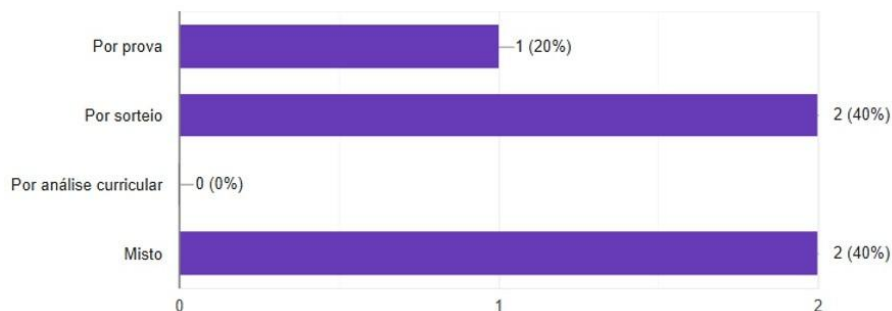
Process o Seletivo- ano	2019/2	2020/1	2020/2	2021/1	2021/2	2022/1	2022/2	2023/1
Vagas ofertadas	40	40	40	40	40	40	40	40
Número de inscritos	339	298	135	167	209	138	98	74
Matrículas nas chamadas regulares	27	20	9	15	5	14	0	4
Vagas ociosas	13	20	31	0	35	26	40	36

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados da pesquisa.

Notamos um declínio no número de inscritos no decorrer dos anos. Os dois últimos processos seletivos (2022/2 e 2023/1) apresentam os menores números de inscritos, 98 e 74 respectivamente, o que indica uma situação de diminuição da procura pelo curso Proeja. Apenas na seleção de 2021/1 não houve registro de vagas ociosas. O número de matrículas mostra dados preocupantes, indicando uma pequena fração no número de efetivações, provocando vagas ociosas após todas as chamadas regulares (convocações para matrículas de todos os inscritos e classificados no sorteio). Segundo um estudo de Jardim (2022), realizado no âmbito do IFB, uma parcela considerável dos candidatos apresenta dificuldade em acompanhar algumas etapas do processo seletivo.

Passamos, então, à análise do resultado das respostas do questionário aplicado aos servidores da comissão de processo seletivo do IFB campus Gama. O questionário “objetiva levantar opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas” (Gerhardt; Silveira, 2009, p. 71).

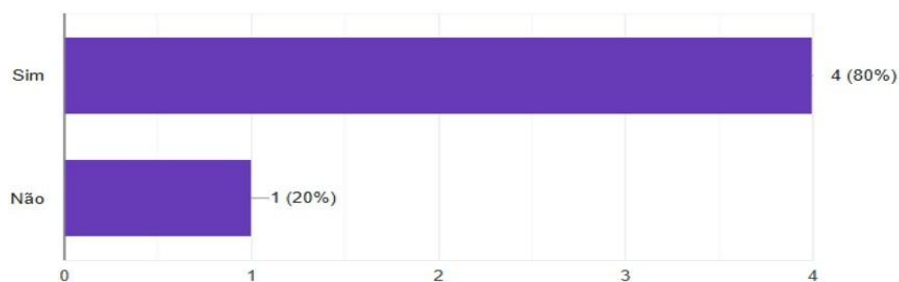
Figura 3 - Questionário seção 6: “Na sua opinião qual a melhor forma do processo seletivo discente do IFB?”



Fonte: Formulário Google forms organizado pelos autores (2024).

A forma de seleção por prova foi pouco indicada, sendo indicada preferência por métodos de seleção combinados. Percentualmente, a Prova obteve 20%, sorteio, 40%, misto, 40%, e a análise curricular isolada não foi escolhida.

Figura 4 - Questionário seção 7: “Na sua opinião, a forma de seleção do IFB pelo sorteio eletrônico pode ser visto como um facilitador e promotor de um acesso mais democrático?”



Fonte: Formulário Google Forms organizado pelos autores (2024).

O Sorteio é visto pelos servidores como facilitador e promotor de acesso mais democrático, 80% apoiaram essa forma e 20% não. Fato que corrobora a contribuição de Pacheco (2015). Esse dado vai ao encontro do objetivo geral desta pesquisa: Analisar o sorteio público como política inclusiva no processo seletivo no IFB.

Na pergunta 9, “No decorrer do processo seletivo há possíveis vagas ociosas após as chamadas regulares no curso Técnico Integrado em Administração-Proeja do IFB campus Gama?”, percebemos que vagas ociosas são uma constante após as chamadas regulares no Proeja. Todos os servidores respondentes confirmaram que há vagas ociosas, dispensando a representação gráfica, pois o percentual apresentado foi de 100%.

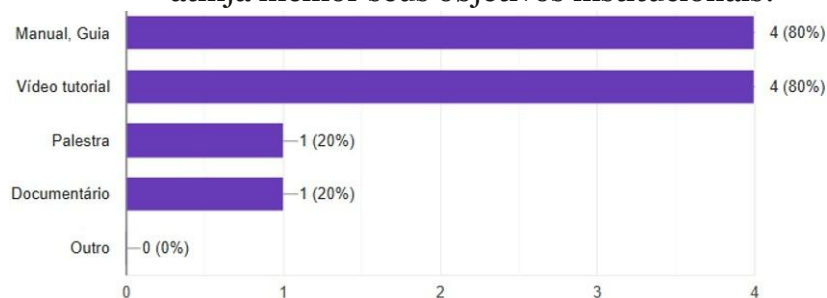
Figura 5 - Questionário seção 11: “Na sua opinião, em qual etapa do processo seletivo os candidatos do curso Proeja apresentam mais dúvidas?”



Fonte: Formulário Google Forms organizado pelos autores (2024).

A dúvida mais frequente dos candidatos do Proeja está na entrega da documentação da reserva de vagas, sendo apontada por 80% dos respondentes. Para Ambrosini e Escott (2020), um dos fatores que leva a esse problema refere-se à complexidade dos processos seletivos.

Figura 6 - Questionário seção 14: “Qual opção abaixo seria uma estratégia de divulgação que traria um panorama e contribuiria para que o processo seletivo discente no IFB atinja melhor seus objetivos institucionais?”



Fonte: Formulário Google Forms organizado pelos autores (2024).

Vídeos tutoriais, Guia e Manual são vistos como as melhores estratégias de divulgação (80%). Palestra e documentário contam com 20%.

Quadro 1 - Resumo dos principais dados das respostas do questionário - Questões 1, 2, 3, 4, 8, 10, 12 e 13 e a análise extraída

Pergunta	Resposta Principal	Análise
Questão 1 Gênero	80% feminino, 20% masculino	A maioria dos servidores da comissão de processo seletivo do campus Gama é do sexo feminino.
Questão 2 Faixa etária	40% entre 36 e 40; 40% entre 41 e 45; e 20% entre 31 e 35 anos	A maioria dos servidores é de meia idade.
Questão 3 Escolaridade	Mestrado completo 40%; mestrado incompleto 20%; especialização completa 40%	Os servidores possuem pós-graduação.
Questão 4 Cargo no IFB	100% são Técnicos Administrativos em Educação	Os servidores participantes são Técnicos Administrativos em Educação de cargos de nível médio (40%) e nível superior (60%).
Questão 8 Capacitação para realização do sorteio eletrônico	40% não; 60% não se aplica	Menos da metade não se sente capacitada e a maioria dos servidores não considera relevante.
Questão 10 Causa da baixa demanda no Proeja	60% falta de interesse; 40% dificuldades financeiras	A baixa demanda tem como causas importantes a falta de interesse e os desafios financeiros.
Questão 12 As vagas no Proeja são preenchidas após os editais de vagas remanescentes?	80% Não; 20% Em parte	As vagas não são completamente preenchidas após os editais de remanescentes. Esse dado ratifica o gráfico da questão 9 e confirma a hipótese da pesquisa das vagas ociosas no Proeja.
Questão 13 A criação de um documento norteador pelo IFB contribuiria para um número maior de ingressos no Proeja?	60% Sim; 40% Em parte	Um documento norteador pode melhorar o número de ingressos no Proeja.

Fonte: Formulário Google Forms organizado pelos autores (2024).

A seção 15 do questionário dedica-se a analisar as percepções e a dinâmica do trabalho de servidores atuantes em comissão de processo seletivo do IFB campus Gama. Para a análise dessa questão subjetiva, utilizamos o *software* livre Sobek. Os cinco participantes responderam. No contexto das respostas, houve um destaque para as palavras *coordenação, processo seletivo, trabalho, servidores, membros e comissão*.

Figura 7 - Questionário seção 15: “Quais dificuldades organizacionais você identifica no trabalho que envolve o processo seletivo discente na instituição?”



Fonte: Sobek. Elaborado pelos autores (2024).

Para manter o sigilo, os participantes serão identificados como A1, A2, A3, A4 e A5. Para corroborar a análise realizada, verificamos as respostas que apresentam mais detalhamento para as dificuldades organizacionais apresentadas pelos servidores. As respostas obtidas foram:

Participante A1: “Muito burocrático”.

Participante A2: “A maior dificuldade na minha opinião do Processo Seletivo é a forma dos servidores do IFB atuarem por meio de comissões quando se deveria criar uma Coordenação de Processo Seletivo para atuar em cada campus. [...], há sobrecarga dos membros que trabalham na comissão, pois estes acumulam os afazeres da comissão com os afazeres do cargo/coordenação - geralmente são servidores do RA ou CDAE - coordenações muito demandadas no campus”.

Participante A3: “Pouco esclarecimento referente à entrada e à permanência na instituição. É um público que requer instruções detalhadas sobre seus direitos e deveres como alunos”.

Essas respostas registram um olhar humano, que reconhece a fragilidade do estudante do curso Proeja e o compromisso da instituição com esse público.

Participante A4: “O ideal seria que cada Campus do IFB tivesse um Setor responsável pelo Processo Seletivo, pois no formato de Comissão é trabalhoso o processo de consolidação da equipe, uma vez, que os membros realizam atribuições em outras frentes de trabalho. Havendo uma equipe designada para tanto, seria possível aperfeiçoar a capacitação dos membros, bem como, o fluxo de trabalho e novas estratégias para o processo seletivo”.

Para 40% do total servidores (resposta 2 e 4), a seleção conduzida por uma coordenação traria melhoramentos e novas perspectivas para os trabalhos.

Participante A5: *“Comunicação eficiente e edital adequado ao público-alvo”.*

Compreendemos que, na visão dos servidores diretamente envolvidos no atendimento a comunidade externa, a importância da temática dentro do IFB está relacionada à educação enquanto um direito dos estudantes e o sorteio como forma de acesso inclusivo e democrático, fato que remete ao referencial teórico da pesquisa (Pacheco, 2011; Coutinho; Melo, 2011; Ambrosini; Escott, 2020). Os dados obtidos indicam ainda dificuldades organizacionais significativas, com destaque para as vagas ociosas no curso integrado Proeja, além dos desafios do processo seletivo para um trabalho institucional para além das comissões.

4.1 Análise da entrevista aplicada ao(à) servidor(a) de comissão de processo seletivo do IFB campus Gama

A entrevista foi realizada com a servidora presidente da comissão do processo seletivo do IFB Campus Gama em agosto de 2024. De acordo com (Minayo, 2002, p. 57), a “entrevista é o procedimento mais usual no trabalho de campo. Através dela, o pesquisador busca obter informações contidas na fala dos atores sociais. Ela não significa uma conversa despretensiosa e neutra [...]”. Esse critério foi selecionado por acreditarmos que esse é um ator importante no processo seletivo e possui informações e dados essenciais para a pesquisa.

Resumo com as perguntas e as respostas obtidas:

1. **Atuação na comissão:** a entrevistada relatou que sua principal função é organizar a parte de cotas no processo seletivo. Ela destaca que a seleção ocorre de forma presencial e que o processo é realizado por um sistema interno do IFB. O trabalho envolve a análise de documentação dos candidatos para comprovação de cotas raciais e socioeconômicas.
2. **Percepção sobre a forma de ingresso:** a servidora acredita que o sorteio eletrônico é uma forma justa e democrática de seleção, pois possibilita o ingresso de candidatos de diferentes condições socioeconômicas, sem favorecer aqueles com mais recursos educacionais, como acontece em processos seletivos por prova.
3. **Dificuldades organizacionais:** a maior dificuldade apontada pela entrevistada é a falta de um sistema mais integrado, que possa reunir todas as etapas do processo seletivo, como a inscrição e a verificação de documentos. Atualmente, há a necessidade de contato manual com os candidatos para completar informações, o que poderia ser evitado com um sistema automatizado.
4. **Aspectos positivos e negativos do sorteio eletrônico:** o principal aspecto positivo é a democratização do acesso, permitindo que candidatos de diferentes origens tenham igualdade de oportunidades; o aspecto negativo está relacionado à falta de integração no sistema, que ainda causa dificuldades operacionais.

5. **Sugestões para melhorar a orientação aos candidatos:** a entrevistada acredita que a falta de interesse dos candidatos em ler os editais e seguir as orientações claras disponibilizadas pelo IFB é um problema. Ela menciona que o IFB já faz vídeos explicativos, mas sugere que o uso de mídias mais populares ou até mesmo panfletagem poderia ajudar a alcançar candidatos que não estão familiarizados com a leitura de editais online.
6. **Vagas ociosas no curso Proeja:** a entrevistada afirmou que, atualmente, as vagas são preenchidas após várias chamadas, com poucos casos de sobra de vagas. Apreendemos do relato que existem vagas ociosas durante as chamadas regulares e que, somente “após as várias chamadas” (referente às chamadas de editais de vagas remanescente), elas são preenchidas com poucos caso de vagas ociosas. Isso é visto como um progresso em relação a processos anteriores.
7. **Capacitação dos servidores para o sorteio:** no início, a capacitação foi deficiente, mas melhorou com a implementação de reuniões explicativas e videoconferências, sugerindo que esse formato de treinamento contínuo seja mantido.

5. Considerações finais

O processo seletivo discente por sorteio eletrônico no IFB é uma prática que visa democratizar o acesso à educação pública, portanto uma forma de seleção que busca garantir igualdade de oportunidades a todos os candidatos, independentemente de sua condição socioeconômica ou de seu histórico acadêmico. Essa política é uma conquista conforme estabelecido em seu Plano de Desenvolvimento Institucional-PDI e Editais de seleção mantendo as reservas de vagas legais em 10% a mais do estabelecido na Lei de Cotas, Lei nº 12.711/2012.

O sorteio eletrônico é a forma empreendida nos 10 *campi* do IFB, desde o ano 2010, pois esse modelo compreende uma política inclusiva e democrática, dado corroborado pelos documentos oficiais e pela impressão dos servidores da comissão de seleção do campus Gama. Paradoxalmente, constatamos nesse campus a queda no número de inscritos e dificuldades no preenchimento das vagas no curso modalidade Proeja nos últimos cinco anos (2019-2023).

No cenário nacional, o modelo do sorteio e a chamada pública não representavam mais do que 5% dos tipos de processo seletivo adotados na rede federal. A bibliografia sugere que a forma do sorteio apresenta baixa adesão por significativa parte das direções dos Institutos Federais, parecendo corresponder a uma dimensão menos visível do *iceberg* dos processos de ingresso, o que muitas vezes oculta a importância estratégica desses processos. Contudo, Coutinho e Melo (2011) alertam que nenhum dos modelos, ou seja, provas e sorteio, é garantia de inclusão de estudantes de escola pública. Portanto, sugerimos ações de caráter inclusivo, tal como o fortalecimento de políticas de inclusão, ampliando as ações afirmativas de suporte a estudantes de grupos minoritários para garantir um ambiente inclusivo.

Para os servidores das comissões diretamente envolvidos no IFB campus Gama, existe a necessidade urgente de um sistema mais integrado para otimizar os trabalhos das comissões de processo seletivo, apontando que a condução dos trabalhos por coordenação em vez de comissão traria melhoramentos e novas perspectivas. Além disso, a comunicação do IFB com os candidatos sobre o processo seletivo ainda precisa ser aprimorada e recursos como vídeos tutoriais, guia e manual são vistos como estratégias para a divulgação.

Esperamos que este estudo contribua com a gestão do processo de ingresso dos cursos técnicos e possa favorecer intervenções pontuais que se façam necessárias, nos campos organizacional e social no âmbito das unidades do IFB e da Rede Federal. Outras questões relacionadas que podem ensejar novas pesquisas são as seguintes: Quais as causas da diminuição do interesse dos candidatos para o ingresso na modalidade Proeja no IFB? Por que a forma de ingresso pelo sorteio ainda é tímida no âmbito dos institutos federais?

O presente estudo, mais do que procurar compreender a política do sorteio, mostrou o caminho e as comparações dos modelos de seleção discente aplicados nos institutos federais, bem como buscou resgatar um breve histórico da origem e analisar o sorteio como forma de seleção e prática inclusiva adotada pelo IFB, na tentativa de compreender e alargar as formas de ingresso, para que mais estudantes egressos da escola pública possam estudar nessa instituição. Finalmente, os dados deste estudo servem como alternativa de reflexão e atualização acadêmica aos servidores para superar as barreiras e os desafios encontrados na atuação de seleção, a fim de legitimar melhorias na democratização do acesso.

6. Referências

AMBROSINI, T. F.; ESCOTT, C. M. O Desafio da democratização: o desenvolvimento de uma Guia de Acesso como estratégia de orientação para melhorar o acesso ao IFRS campus Bento Gonçalves. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 44–70, 2020. DOI: 10.36524/profept.v4i1.485. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/485>. Acesso em: 25 set. 2023.

BRASIL. **Lei 11.892/2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm. Acesso em: abril 2023.

BRASIL. **Decreto nº 5.840, de 13/07/2006**. Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/Decreto/D5840.htm. Acesso em: 17 out. 2023.

COSTA, Z. Y. T. **Educação profissional, permanência estudantil e desigualdades raciais e de gênero**: o IFB-Gama. 2022. 178 f., il. Tese (Doutorado em Política Social) — Universidade de Brasília, Brasília, 2022. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/43614>. Acesso em: 27 de out. 2023.

COUTINHO, E. H. L.; MELO, F. L. B. de. Inovações socioeducacionais e os processos seletivos dos cursos técnicos da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. **Educação & Tecnologia**, 15(3). 2011. Disponível em: <https://seer.dppg.cefetmg.br/index.php/revista-et/article/view/278/279>. Acesso 5 de out. 2023.

DA SILVA, J. R.; BORGES, L. F. F. Políticas de acesso nos processos seletivos da Rede de Educação profissional no Brasil: Uma análise de desempenho. **Revista Ciências Humanas**, 2019, v. 12, n. 3 disponível em: <https://doi.org/10.32813/2179-1120.2019.v12.n2.a538>. Acesso: maio de 2023.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FRIGOTTO, G. A relação da educação profissional e tecnológica (EPT) com a universalização da educação básica. In: MOLL, Jaqueline. **Educação Profissional e Tecnológica no Brasil Contemporâneo**: desafios, tensões e possibilidades. Porto Alegre: Artmed, 2010.

INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA. **Plano de Desenvolvimento Institucional PDI 2019/2023**. Disponível em <https://www.ifb.edu.br/institucional/pdi/28416-pdi-2019-2023-do-ifb-e-atualizado>. Acesso em: jul. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA. **Instruções das funcionalidades de realização do sorteio eletrônico no Sistema de Gestão de Processo Seletivo- SGPS** CAIE/PREN/REITORIA, 2023. Disponível em: <https://mail.google.com/mail/u/0/?tab=rm&ogbl#search/sgps+cursos/KtbxLxGcFWfqdtvXmXRvBJRSsXVDQwgpNB?projector=1&messagePartId=0.3>. Acesso em: 5 maio 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA. **Edital 5/2023 - RIFB/IFBRASILIA. Processo Seletivo dos Cursos Técnicos do IFB. Seleção 2023/2**. Disponível em: <https://www.ifb.edu.br/estude-no-ifb/noticias/34148-selecao-unificada-cursos-tecnicos-2023-2>. Acesso em: maio 2023.

GERHARDT, T. E; SILVEIRA, D. T. (Org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/52806>. Acesso em: 31 out. 2023.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

JARDIM, R. B. Ações afirmativas aplicadas no processo seletivo do IFB. In: SILVA, Marley Garcia; SOUZA, Leandro Nunes (Orgs.) **Caderno de Resumos, XI Semana de Produção Científica**. Editora IFB, 2022. Disponível em <http://revistaeixos.ifb.edu.br/index.php/editoraifb/issue/view/117>. Acesso em: jun. 2023.

MARTINS, A. L.; COSTA, A. Formas de ingresso nos cursos técnicos de nível médio da Rede Federal de Ensino. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 32, e08516, 2021. DOI: <https://doi.org/10.18222/eae.v32.8516>. Acesso em: 2 ago. 2023.

MINAYO, C. S. de. (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 21ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2002. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2012/11/pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 02 de out. 2023.

MOURA, D. H. **Educação Básica e Educação Profissional e Tecnológica: Dualidade Histórica e Perspectivas de Integração**, 2007. Disponível em <https://www.anped.org.br/sites/default/files/gt09-3317-int.pdf>: Acesso em: 13 out. 2023.

PACHECO, E. **Fundamentos político-pedagógicos dos institutos federais: diretrizes para uma educação profissional e tecnológica transformadora**. Natal: IFRN, 2015. 67 p. Disponível em: <https://memoria.ifrn.edu.br/bitstream/handle/1044/1018/Fundamentos%20Poli%CC%81tico-Pedago%CC%81gicos%20dos%20Institutos%20Federais%20-%20Ebook.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 20 jun. 2023.

PACHECO, E. (org.). **Institutos Federais: uma revolução na Educação Profissional e Tecnológica**. Brasília: Editora Moderna, 2011.

RAMOS, M. N.; FRIGOTTO, G. **A crise do capital e a contrarreforma do Estado**: Implicações para a formação humana e a educação profissional. São Paulo: Cortez, 2013.